

Revista **a**

EVOLUÇÃO

Ano III, nº 28 - Maio/2022

ISSN 2675-2573

**A educação
por quem
a vive.**



www.primeiraevolucao.com.br

Revista **1ª** EVOLUÇÃO

Ano III - nº 28 - Maio de 2022

ISSN 2675-2573

Uma publicação mensal da Edições Livro Alternativo

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (Angola):

Manuel Francisco Neto

Coordenaram esta edição:

Alexandre Passos Bitencourt

Andréia Fernandes de Souza

Vilma Maria da Silva

Organização:

Vilma Maria da Silva

Colunista: Isac dos Santos Pereira

AUTORES(AS) DESTA EDIÇÃO

Ana Paula Brito Paixão

Anna Caroliny Lima Kecek Ruiz

Bruna Dias Campos

Fabiana Lemes da Silva

Ivan Aparecido da Silva

José Aparecido Santana

Marcia Muniz Brilhante de Toledo

Mônica Lara Marsura

Quitéria Maria da Silva Barros

Thais Fidelis de Paula Silva

Terezinha Joana Camilo

Viviane de Cássia Araujo



<https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.28>

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano III, n. 28 (maio 2022). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2022.

86 p. : il. color

Bibliografia

Mensal

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

ISSN 2675-2573 (on-line)

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877



São Paulo
2022

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (ANGOLA):

Manuel Francisco Neto

Comissão editorial:

Antônio Raimundo Pereira Medrado
José Roberto Tenório da Silva
Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima
Andreia Fernandes de Souza
Denise Mak
Isac dos Santos Pereira
Patrícia Tanganelli Lara
Thaís Thomas Bovo

Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Me. Adeilson Batista Lins
Prof. Me. Alexandre Passos Bitencourt
Profa. Esp. Ana Paula de Lima
Profa. Ma. Andreia Fernandes de Souza
Profa. Dra. Denise Mak
Prof. Me. Isac dos Santos Pereira
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto
Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco
Profa. Dra. Patrícia Tanganelli Lara
Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo
Profa. Ma. Veneranda Rocha de Carvalho

Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

Colunistas:

Profa. Mestranda. Cleia Teixeira da Silva
Prof. Me. Isac dos Santos Pereira
Prof. Mestrando José Wilton dos Santos

Edição, Web-edição e projetos:

Antonio Raimundo Pereira Medrado
José Roberto Tenório da Silva
Lee Anthony Medrado

Contatos

Tel. (11) 98031-7887
Whatsapp: (11) 99543-5703
primeiraevolucao@gmail.com
https://primeiraevolucao.com.br
São Paulo - SP - Brasil

netomanuelfrancisco@gmail.com
Luanda - Angola

Imagens, fotos, vetores etc:

https://publicdomainvectors.org/
https://pixabay.com
https://br.freepik.com

É permitida a reprodução total ou parcial dos artigos desta revista, desde que citada a fonte.

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião da revista.

Publicada no Brasil por:

Edições **Livro Alternativo**

CNPJ: 28.657.494/0001-09

Colaboradores voluntários em:



A revista **PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é um projeto editorial criado pela Edições Livro Alternativo para auxiliar professores(as) a publicarem suas pesquisas, estudos, vivências ou relatos de experiências.

O corpo editorial da revista é formado por professores, especialistas, mestres e doutores que atuam na rede pública de ensino, e por profissionais do livro e da tecnologia da informação.

É totalmente financiada por professoras e professores, e distribuída gratuitamente.

PROPÓSITOS:

Rediscutir, repensar e refletir sobre os mais diversos aspectos educacionais com base nas experiências, pesquisas, estudos e vivências dos profissionais da educação;

Proporcionar a publicação de livros, artigos e ensaios que contribuam para a evolução da educação e dos educadores(as);

Possibilitar a publicação de livros de autores(as) independentes;

Promover o acesso, informação, uso, estudo e compartilhamento de softwares livres;

Incentivar a produção de livros escritos por professores e autores independentes.

PRINCÍPIOS:

O trabalho voltado (principalmente) para a educação, cultura e produções independentes;

O uso exclusivo de softwares livres na produção dos livros, revistas, divulgação, palestras, apresentações etc desenvolvidas pelo grupo;

A ênfase na produção de obras coletivas de profissionais da educação;

Publicar e divulgar livros de professores(as) e autores(as) independentes e/ou produções marginais;

O respeito à liberdade e autonomia dos autores(as);

O combate ao despotismo, ao preconceito e à superstição;

O respeito à diversidade.

Esta revista é mantida e financiada por professoras e professores. Sua distribuição é, e sempre será, livre e gratuita.



Filiada à:



www.primeiraevolucao.com.br

A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

SUMÁRIO

05 APRESENTAÇÃO

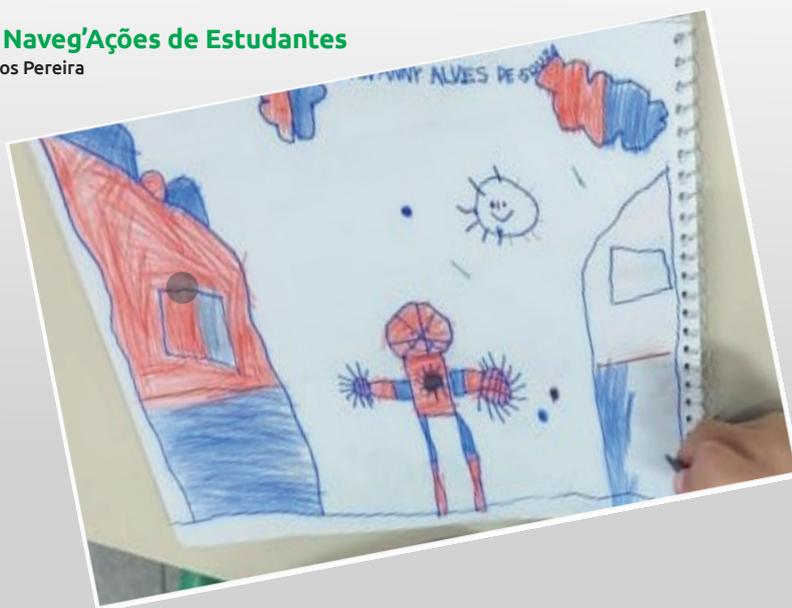
Prof^ª. Dra. Andréia Fernandes de Souza



COLUNA

6 Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes

Isac dos Santos Pereira



ARTIGOS

- | | |
|---|----|
| 1. A IMPORTÂNCIA DAS SALAS DE LEITURA NA FORMAÇÃO DE CIDADÃOS LEITORES
Ana Paula Brito Paixão | 9 |
| 2. A RELEVÂNCIA DA ARTE NOS ANOS INICIAIS
Anna Caroliny Lima Kecek Ruiz | 15 |
| 3. A IMPORTÂNCIA DA PARCERIA ENTRE ESCOLA E FAMÍLIA
Bruna Dias Campos | 23 |
| 4. RELAÇÃO ENTRE A EDUCAÇÃO INFANTIL E A AFETIVIDADE
Fabiana Lemes da Silva | 29 |
| 5. A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO BÁSICA
Ivan Aparecido da Silva | 37 |
| 6. REFLEXÕES SOBRE DIFICULDADES DE APRENDIZAGENS NA EDUCAÇÃO BÁSICA
José Aparecido Santana | 43 |
| 7. A CONTAÇÃO DE HISTÓRIA E A ARTE PARA A MELHOR IDADE
Marcia Muniz Brilhante de Toledo | 49 |
| 8. A ARTE E SUA IMPORTÂNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL
Mônica Iara Marsura | 55 |
| 9. O CORPO E O MOVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL
Quitéria Maria da Silva Barros | 61 |
| 10. ALGUNS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO NO SÉCULO XXI
Terezinha Joana Camilo | 67 |
| 11. A CONTRIBUIÇÃO DO DESENHO NA EDUCAÇÃO INFANTIL
Thais Fidelis de Paula Silva | 73 |
| 12. TEA, EDUCAÇÃO INCLUSIVA E O APOIO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (AEE)
Viviane de Cássia Araujo | 81 |

A IMPORTÂNCIA DA PARCERIA ENTRE ESCOLA E FAMÍLIA

BRUNA DIAS CAMPOS

RESUMO: O presente artigo apresenta uma reflexão sobre a importância da família na educação de crianças e jovens, buscando refletir sobre o papel da família no processo de ensino e aprendizagem, que requer muita dedicação de todos os sujeitos envolvidos, pois é preciso discutir sobre a parceria entre família e escola para a promoção do desenvolvimento do educando de forma satisfatória, além realizar uma ampla análise sobre os alunos, suas habilidades, dificuldades, limitações, potencialidades, medos. Para isso, este artigo busca apresentar a necessidade do professor em assumir uma atitude crítica e responsável ao atender cada aluno. Por sua vez, para os pais é essencial criar um vínculo com a escola, ouvindo não só aos professores como toda a equipe escolar na busca de uma educação de qualidade.

Palavras-chave: Aprendizagens. Escuta. Interação. Participação.

INTRODUÇÃO

Participar da vida de uma criança e/ou adolescente, educando-o é uma tarefa complexa, seja como pais, professores ou como profissionais habilitados. Portanto, faz parte desse processo discutir, refletir e analisar o papel de cada um para compreender sua relevância e ações necessárias para que ocorra uma educação efetiva. Nesse contexto, a família, enquanto espaço de promoção de desenvolvimento humano, precisa observar as transformações pelas quais passou no contexto cultural, social e econômico, apropriando-se de técnicas que permitam investigar a própria dinâmica, passando a ser reconhecida como agente potenciador do desenvolvimento, tendo o dever de lutar pelos direitos de suas crianças e jovens desde o início, em uma jornada afetiva, humana e respeitosa, criando uma rede de apoio ao redor desse indivíduo em constante evolução.

Segundo Zabalza (1998) o espaço para a criança é tudo que ela vê ou toca, tudo que ela sente ou faz, é em cima ou embaixo, pequeno ou grande, barulho ou silêncio, cores ou escuridão. Neste espaço a criança cria uma relação entre ela mesma e entre os pares, mais do que um espaço físico é um ambiente onde ocorre as interações sociais entre os indivíduos envolvidos (crianças e adultos). As interações que ocorrem nos espaços são de suma importância para o desenvolvimento social, emocional e cognitivo da criança.

São inúmeras as necessidades, interesses, desejos, anseios que cercam um ser humano, buscando o acesso a cada direito que lhe compete. Então, a escola deve garantir a criação de estratégias de intervenção pedagógica que visem promover uma compreensão integral da criança e do contexto familiar em que está inserida, proporcionando um desenvolvimento individual sob uma perspectiva interventiva e preventiva, valorizando o respeito à diversidade, atuando como força impeditiva da propagação dos preconceitos do cotidiano escolar e, em consequência, irão possibilitar diferentes oportunidades ao aluno de ser inserido na sociedade com capacidade de integração e participação, vencendo barreiras na busca de equidade de direitos, em que seja visto como cidadão, desde que tenha reais oportunidades, se tornando autores e protagonistas de suas próprias histórias.

A INTERAÇÃO ENTRE ESCOLA E FAMÍLIA

No conceito de Dockrell e McShane (2000), em alguns casos, o meio pode ser o fator principal que desencadeia o problema de aprendizagem de uma criança, podendo não ser a causa única, mas pode contribuir para a aquisição de conhecimentos. Em muitos casos é possível modificar o ambiente para que a criança adquira a habilidade que ainda não possui.

Uma interação real e consciente entre escola e família, desde o primeiro contato do aluno com a escola, possibilita a promoção de diversas vivências que garantam o acolhimento afetivo e respeitoso, permitindo, a cada dia mais, o surgimento de um espaço seguro e promotor de inclusão.

As estratégias são infinitas, podendo incluir uma dinâmica em que se façam presentes brincadeiras, leituras, conversas, etc. Porém, reconhecemos que cada indivíduo tem seu próprio ritmo e tempo para desenvolverem suas habilidades e capacidades, e precisamos respeitá-las, com o propósito de garantir interações e o desenvolvimento de conhecimentos e habilidades.

Por isso, a escola deve promover, a todo tempo, uma comunicação aberta com a família, como nos diálogos estabelecidos no dia a dia, lembrando que a educação é um processo que demanda muita atenção e paciência, sendo preciso considerar as diversas infâncias que constituem uma classe de Educação Básica, pois observamos que cada sujeito é único pelas experiências vividas, pelo contexto histórico e cultural no qual ele está inserido e, principalmente, que a próprio aluno é produtor de cultura e, tendo em vista essa concepção, os educadores devem criar oportunidades para que os alunos vivam experiências que respeitem o seu tempo, contrariando a lógica da quantidade, passando a priorizar o significado das vivências e também favorecer a sua autonomia, havendo sempre a necessidade da escuta das vozes de forma ativa, sendo fundamental, neste contexto educacional, o ouvir, conversar, entender, observar, interpretar, ler as atitudes, acolher e planejar a partir do que as crianças trazem consigo, assim como suas famílias, fortalecendo os vínculos entre alunos, escola e família.

Sendo assim, refletir sobre as experiências realizadas no espaço escolar, observando cada ação, mediação, recurso, estratégia, agentes participativos, considerando a qualidade social da educação como princípio para o avanço do indivíduo enquanto ser humano, no qual a escola deve estar envolvida para superação das desigualdades e construção de relações humanizadas, e a elaboração de um currículo que nasça das interações entre crianças, educadores, famílias e suas culturas.

Segundo Minuchin (1990, p. 57):

A estrutura familiar é um conjunto invisível de exigências funcionais que organiza as maneiras pelas quais os membros da família interagem. Uma família é um sistema que opera através de padrões transacionais. Transações repetidas estabelecem padrões de como, quando e com quem se relacionar e estes padrões reforçam o sistema.

Família é um núcleo definido como duradouro, mas que aceita mudanças; um núcleo afetivo e funcional em que cada um cuida de si e do outro, compreendendo o outro como um ser inteiro e dotado de inteligência e desejos próprios; um núcleo que promova pertencimento, ao mesmo tempo, que possibilite individuação. Ser de determinada família é compartilhar de seu sobrenome, e, por outro lado, ser reconhecido como individualidade, diferente dela e estando nela.

OS DESAFIOS DO FAZER PEDAGÓGICO

Fernández, em seu livro "Os Idiomas do Aprendiz", diferencia o fracasso escolar de dificuldade de aprendizagem. Ela define dificuldade de aprendizagem como uma situação "que provém prioritariamente de causas que se referem à estrutura individual e familiar da criança (problema de aprendizagem-sintoma ou inibição) torna-se necessária uma intervenção psicopedagógica mais pontual" (2001, p. 32). Um pouco mais adiante a autora prossegue afirmando que:

O fracasso escolar afeta o aprender do sujeito em suas manifestações sem chegar a aprisionar a inteligência: muitas vezes surge do choque entre o aprendiz e a instituição educativa que funciona de forma segregadora. Para entendê-lo e abordá-lo, devemos apelar para a situação promotora do bloqueio (FERNÁNDEZ, 2001, p. 33).

A educação é uma área em que todos os profissionais que optam por fazer parte dela precisam estar em constante estudo, reflexão, diálogo, troca de experiências vivenciadas que possam contribuir para novas aprendizagens, descobertas, um novo olhar sobre a própria prática, na busca constante em garantir todos os direitos de cada aluno, para que possa desenvolver seu potencial, aprendendo e ensinando aos seus pares, desde que tenha oportunidade de mostrar toda sua potencialidade, através de ações, recursos, espaços, tempos planejados e oferecidos de forma satisfatória. Mas, antes do professor partir para a prática, é preciso compreender cada conceito que permeia o ambiente escolar, identificando suas especificidades.

Entre os conceitos que precisam de atenção, estão o de tempo, espaço e ambiente, cada um com sua funcionalidade e extrema importância no cotidiano escolar.

O conceito de tempo não pode ser limitado à passagem linear de segundos, minutos e horas, pois está diretamente ligado a individualidade de cada sujeito, determinando a profundidade de suas

interações e vivências com diferentes pares e com o meio. Portanto, a organização do tempo precisa respeitar cada um, em seu processo de aprendizagem, garantindo momentos individuais, espontâneos, coletivos, indo muito além de quantidade, mas devendo ser qualificado para permitir aos alunos expressarem seus interesses, preferências, curiosidades, tendo o foco na escuta atenta as suas vozes, acolhendo e respeitando suas histórias e potencialidades, garantindo a percepção e consideração de suas múltiplas linguagens, transformando cada fala, gesto, olhar, interesse, em ação planejada conjuntamente. A proposta de cada educador, de acordo com o tempo destinado a cada momento em sua rotina, deve contemplar cada aluno, sem exceção, garantindo seus direitos e permitindo seu desenvolvimento, pois cada um possui um ritmo e possibilidades de aprendizagem próprios.

Outro conceito que precisa de compreensão se refere ao espaço, locais em que as atividades são desenvolvidas, no sentido mais físico da palavra, podendo ser caracterizado por objetos, móveis, materiais didáticos e decoração. Ele também não deve ser visto como apenas paredes da sala de aula, pois também contemplam os locais externos, como refeitório, parque, corredores e, inclusive, indo além dos muros da escola. Portanto, um espaço nunca pode ser considerado neutro. Ele pode se tornar estimulante ou limitador. Tudo dependerá das ações desenvolvidas por cada sujeito envolvido.

Já o ambiente diz respeito ao conjunto desse espaço físico e as relações que nele ocorrem, envolvendo afeto e as relações interpessoais desse processo, além dos próprios sujeitos, crianças e adultos.

Um ambiente precisa ser acolhedor, permitindo que cada um se sinta confortável e motivado a superar seus próprios limites. Sendo assim, podemos entender que espaço está associado a termos mais objetivos, enquanto o ambiente se refere diretamente a subjetividade, estando conectados para poderem contemplar os direitos de cada aluno.

Elencar os desafios gerais e entender que as dificuldades encontradas no percurso do processo de ensino e aprendizagem não são poucos fazem parte do cotidiano de um professor ao longo de sua carreira. Muitas vezes acabam se deparando com situações que precisam de solução imediata, mas, nem sempre, ele pode contar com o apoio e trabalho conjunto na busca por melhoria do fazer pedagógico.

Entre os vários desafios, estão o tempo e espaço, sendo uma grande dificuldade a articulação entre os dois, além da urgência em reconhecê-los como elementos educativos, de forma que contemplem cada aluno, favorecendo novas descobertas e aprendizagens, através das interações surgidas de diferentes parcerias e com materialidades ricas de possibilidades, em que o professor se vê como mediador dessas ações, permitindo uma ampla exploração e experiências diversificadas, muito além das previstas por ele e muito além dos muros de uma escola, pois é preciso reconhecer que todo lugar pode ser educativo e o aluno pode aprender a qualquer momento. Nesse sentido, o tempo e o espaço se tornam ferramentas que permitem ao aluno se sentir seguro e ter a autonomia necessária para explorar tudo ao seu redor e vivenciar diferentes experiências, inclusive superando mais um desafio do professor, que consiste em permitir que o aluno participe do planejamento, organização, reorganização, avaliação e registro desses tempos e espaços.

Desta forma, tempo e espaço se tornam educadores, dando voz e vez aos alunos, que têm seus direitos a uma educação que atue na sua construção enquanto cidadãos, sendo respeitados e atendidos plenamente, descentralizando o processo de aprendizagem do adulto, passando a ver o aluno como protagonista desse processo, desde que haja intencionalidade e flexibilidade norteando essas ações, de forma que traduzam um fazer pedagógico efetivamente democrático e qualificado que identifique e possíveis causas que atrapalhem esse percurso.

Segundo Muñoz et al. (2005), pesquisas mostram que fatores familiares contribuem para os problemas de aprendizagem. Problemas como: alcoolismo, ausências prolongadas, doenças, separação e falecimento dos pais são cruciais no desenvolvimento da criança, o que leva a mesma a desenvolver problemas de aprendizagem. Fatores sócio-econômicos como: más condições de moradia, falta de espaço, de higiene, alimentação inadequada ou insuficiente também são fatores que interferem.

Outros fatores podem desencadear uma série de problemas para a aprendizagem de um aluno, como a falta de oportunidade para que ocorra o protagonismo do educando, em que o ensino é centralizado no professor, visto como transmissor de conhecimento, que invalida as experiências dos alunos, considerados seres passivos, com seu mundo desconsiderado. Mas, para que sejam conquistadas algumas habilidades fundamentais para que ocorra um rendimento escolar considerado satisfatório, é imprescindível permitir ao aluno desenvolver a capacidade de dialogar, sabendo ouvir e respeitar opiniões divergentes; aprender a expressar os sentimentos e aceitar os sentimentos dos outros. Por sua vez, faz parte das funções da família participar das atividades escolares dos filhos. É de suma importância que os pais acompanhem a vida escolar dos filhos, que não falem a nenhuma reunião, que se mostrem atentos ao desempenho escolar dos mesmos.

O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica, de 1999, apontou que nas escolas que contam com a parceria dos pais os alunos aprendem melhor. A educação dada pela família dá suporte para que o ser humano possa agir enquanto sujeito da sua própria história (PAULINO-PEREIRA; CRUZ; DEBUSSI, 2008).

Os autores acima (2008, p. 113) deixam claro que “o desafio da família é possibilitar momentos para que haja mais diálogo, pois o ritmo desgastante da vida moderna está impedindo o cultivo dos afetos humanos, prejudicando a qualidade de vida”. A educação faz parte desta qualidade de vida e cada indivíduo aprende de uma forma única, a escola precisa ser um espaço plural que promova um ensino verdadeiramente acessível a qualquer aluno, identificando, elaborando e organizando recursos, ferramentas, estratégias para garantir o direito de aprender a todos os alunos, em um sistema de ensino democrático e consciente de seu papel social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As dificuldades encontradas no processo de aprendizagem que podem ocorrer tanto no início como durante o período escolar surgem em situações diferentes para cada aluno, o que requer uma investigação no campo em que eles se manifestam. Qualquer problema de aprendizagem implica amplo trabalho do professor junto à família, para analisar situações e levantar características, visando descobrir o que está representando dificuldade ou empecilho para que o aluno aprenda, sendo necessário a oferta de uma ação multidisciplinar que auxilie o aluno na sua produção escolar e para além dela, ao colocá-lo em contato com suas reações frente à tarefa escolar, com seus vínculos com pessoas ou com conteúdos escolares, com seus lapsos, bloqueios, sentimentos de angústia e hesitações.

Para que ocorra uma ação verdadeiramente transformadora, é necessário ainda abrir mão de posturas educacionais radicais e abraçar propostas nas quais promovam um trabalho consistente e articulado, que define o papel dos diferentes agentes educadores e considere o ser humano em toda a sua amplitude, em toda a sua dimensão.

Família e escola precisam, juntas criar uma força de trabalho para superarem as suas dificuldades, construindo uma identidade própria e coletiva; para isto, é fundamental que se encarem como parceiras de caminhada, pois ambas são responsáveis pelo que produzem – podendo reforçar ou contrariar a influência uma da outra.

Segundo Beatón (2006), o ensino e a educação são tão poderosos que tanto formam para o bem como para o mal, sendo que a direção do processo depende dos conteúdos de sua organização e realização. Este fato permitiu que pensadores de boa vontade defendessem que, como o homem nasce bom, é necessário deixar que ele se desenvolva espontaneamente, afastado dos efeitos de uma educação e um ensino pré-determinados.

Portanto, é imprescindível que família e escola atuem juntas como agentes facilitadores do desenvolvimento pleno do educando, pois é através da educação que vão se constituir em agentes institucionais capazes de exercer seu papel para a mudança da estrutura social.

Nas sociedades mais simples, a aquisição de conhecimentos não exige estabelecimentos especialmente destinados às tarefas educativas. A aprendizagem se realiza naturalmente, pois a criança participa de forma cada vez mais ativa nos trabalhos comuns. Conforme cresce, o papel que desempenha na comunidade torna-se mais importante e definido.

As estratégias adotadas no decorrer da vida escolar de um indivíduo são inúmeras e, em sua totalidade, trazem resultados positivos, desde que haja um trabalho consciente com ações positivas, por meio de estudos, diálogos, reflexões, planejamentos, replanejamentos e interações efetivas e consolidadas entre escola e família, tornando possível o avanço do aluno em sua jornada acadêmica, deixando de ser um caminhar solitário, abrindo espaço para um percurso solidário, humanizado e que permita o pleno desenvolvimento do ser humano.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

- BEATÓN, Guillermo Arias. **Inteligência e Educação**. São Paulo: Terceira margem, 2006.
- DOCKRELL, J.; MCSHANE, J. **Crianças com dificuldades de aprendizagem: uma abordagem cognitiva**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.
- FERNÁNDEZ, Alicia. **Os idiomas do aprendente: análise de modalidades ensinantes em famílias, escolas e meios de comunicação**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

MINUCHIN, S. **Famílias: Funcionamento e Tratamento**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.

MUÑOZ, J. et al. Descrição, avaliação e tratamento dos transtornos de aprendizagem. In: CABALLO, V.; SIMON, M.A. **Manual de psicologia clínica infantil e do adolescente: Transtornos específicos**. Livraria Santos Editora, 2005.

PAULINO-PEREIRA, Fernando César; CRUZ, Maria Fernanda da; DEBUSSI, Shirlei Neves. Integração família-escola: a experiência de um estágio em educação e comunidade. **Revista Pedagógica UNOCHAPECÓ**. Ano 10, n. 20, jan./jun..2008.

ZABALZA, Miguel A. **Qualidade em Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 1998.



Bruna Dias Campos

Graduada em Letras pela Universidade Cruzeiro do Sul; Graduada em Pedagogia pela Universidade Metropolitana de Santos; Pós Graduada em Psicopedagogia pela Universidade Cruzeiro do Sul. Professora de Educação Infantil e Ensino Fundamental I na Prefeitura Municipal de São Paulo, PMSP.



ORGANIZAÇÃO:

Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS):

Ana Paula Brito Paixão

Anna Carolyn Lima Kecek Ruiz

Bruna Dias Campos

Fabiana Lemes da Silva

Ivan Aparecido da Silva

José Aparecido Santana

Marcia Muniz Brilhante de Toledo

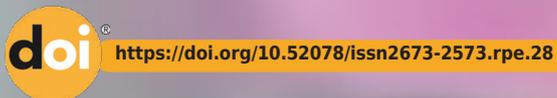
Mônica Lara Marsura

Quitéria Maria da Silva Barros

Thais Fidelis de Paula Silva

Terezinha Joana Camilo

Viviane de Cássia Araujo



Produzida com utilização de softwares livres



www.primeiraevolucao.com.br

Filiada à:

